

ANÁLISE DOS COMPONENTES CURRICULARES DA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE (UNATI) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ (UESPI)

DALVA STELLA FERREIRA DANTAS*
HERCILENE MARIA E SILVA COSTA**

Resumo: *O aumento da expectativa de vida da população brasileira nos últimos anos tem levado as universidades brasileiras a se preocupar com a oferta de cursos de extensão voltados para atender às necessidades específicas desse público. O objetivo do presente trabalho é investigar o papel da UNATI no contexto da educação permanente a partir da análise curricular e de seus rebatimentos na inclusão educacional e na qualidade de vida de seus alunos. A investigação parte de uma revisão bibliográfica com enfoque nos conceitos de envelhecimento, qualidade de vida, educação e Universidade Aberta.*

Palavras-chave: *Componentes curriculares; Educação permanente; Terceira idade.*

Abstract: *The increase in the life expectancy of the Brazilian population in recent years has led Brazilian universities to offer extension courses aimed at meeting the specific needs of this public. The objective of the article is to investigate the role of UNATI in the context of lifelong learning from the curricular analysis and its repercussions in the educational inclusion and in the quality of life of its students. The research is based on a literature review focusing on the concepts of aging, the quality of life, education and the Open University.*

Keywords: *Curricular components; Permanent education; Third age.*

INTRODUÇÃO

Quinze anos depois da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o Estatuto do Idoso foi aprovado por meio da Lei 10.741/03, que, no seu artigo 3.º, garante prioridade e preferência na execução de políticas públicas para o idoso. No Brasil, um país até então considerado jovem em muitos aspectos, a competência para elaboração das estratégias de atendimento às demandas oriundas do fenômeno histórico do envelhecimento da população brasileira passou a ser dos profissionais das diversas áreas envolvidas nos serviços.

* Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: stellldantas@hotmail.com.

** Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: hercicosta@yahoo.com.br.

Nesse contexto, para os profissionais que atuam na área da educação, o desafio é repensar alguns pressupostos sobre desenvolvimento humano e reconhecer a velhice como um tempo privilegiado para possibilidades de evolução e aprendizagens significativas¹.

Atualmente, o campo da ciência que se dedica a estabelecer os fundamentos relacionados à educação dos idosos para os profissionais da educação é a Gerontologia. Pode-se dizer que tem havido a busca de parte da sociedade para a abertura de espaços democráticos, propondo a criação de equipes multidisciplinares e a efetivação dos direitos sociais difundidos. Nesse contexto, Lodovici e Silveira² ratificam as preocupações com a velhice atual e futura e asseveram que a meta é responder aos novos desafios trazidos pela sociedade envelhecida destes tempos de octogenários, nonagenários, centenários, que continuam a preocupar os teóricos com projetos motivados e mobilizados pelas reais necessidades e exigências deste segmento de idade mais avançada que aguarda receber assistência cada vez mais especializada.

Em suma, as demandas desta seara são desafios reais da sociedade contemporânea, cuja caracterização humanística é evidenciada pela demografia e pela longevidade — um fenômeno de implicações individuais, mas com complicadas e desafiadoras decorrências sociais. Assim, este artigo refere-se ao estudo acerca da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), e tem como objetivo investigar o papel da UNATI no contexto da educação permanente a partir da análise curricular e de seus rebatimentos na inclusão educacional e na qualidade de vida de seus alunos.

O estudo teve como foco a análise da dimensão curricular desse programa de extensão na sua relação com a inclusão educacional e a qualidade de vida na velhice, tendo em vista a seguinte questão norteadora: qual o papel da UNATI/UESPI no contexto da educação permanente? Para responder a essa questão central, elegemos as seguintes questões subsidiárias: o que é terceira idade/velhice? Quais os componentes curriculares da UNATI/UESPI? Quais os rebatimentos dos componentes curriculares da UNATI/UESPI na inclusão educacional e na qualidade de vida dos seus alunos? O que nos levou a propor, em parceria, este artigo foi o cruzamento dos nossos interesses como pesquisadoras das temáticas de educação, currículo e diversidades, tendo como referência a UNATI/UESPI.

A investigação parte de uma revisão bibliográfica com enfoque nos conceitos de envelhecimento, qualidade de vida, educação, componente curricular e Universidade da Terceira Idade. Também realizamos entrevistas com o coordenador e os professores. Trabalhamos a noção conceitual de currículo e a relação com a inclusão

¹ CASARA, CORTELLETTI, BOTH, *org.*, 2006.

² LODOVICI, SILVEIRA, 2011: 304.

educacional e a qualidade de vida dos alunos do programa. A pesquisa foi exploratória e a abordagem qualitativa conforme Cachioni e Neri, Richardson, Freire, entre outros.

Esta escritura apresenta, em sua estrutura, além da presente introdução, a segunda seção, que trata da UNATI no contexto da Educação Permanente, tendo como focos as contribuições de alguns paradigmas da Gerontologia Educacional para o envelhecimento bem-sucedido, a qualidade de vida e a inclusão educacional de idosos. Na terceira seção, apresentamos uma síntese da proposta de extensão da UNATI/UESPI como *locus* da investigação que gerou este artigo. Na quarta seção, são apresentados alguns resultados e análises de dados que tratam de componentes curriculares trabalhados por docentes da UNATI e dos rebatimentos desses na qualidade de vida e na inclusão educacional dos alunos. Na quinta seção, denominada Conclusão, apresentamos algumas reflexões acerca da temática, a partir deste estudo inicial que nos instiga, por sua complexidade, a um aprofundamento futuro.

1. UNIVERSIDADE DA TERCEIRA IDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE

De acordo com Cachioni e Neri, no Brasil, as primeiras iniciativas para oferecer educação e lazer a adultos maduros e idosos aconteceram na década de 1970, simultaneamente ao aparecimento das Universidades da Terceira Idade europeias e estadunidenses, embora em contextos diferentes. As autoras relatam que as Universidades do Tempo Livre foram precursoras das Universidades da Terceira Idade, que surgiram em 1973, idealizadas por Pierre Vellas, professor de direito internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. Vellas observou, ao estudar e pesquisar sobre velhice, assim como em visitas a hospícios, alojamentos e pensões de aposentados, que as oportunidades oferecidas aos idosos eram quase inexistentes e propôs a abertura das universidades a todos os idosos, a fim de oferecer-lhes programas intelectuais, artísticos, de lazer e de atividade física.

Em 1974, a Universidade da Terceira Idade de Toulouse transformou-se num programa regular, ao ofertar cursos com duração de um ano. Em Nanterre, as pessoas idosas com apenas o curso primário podiam frequentar as disciplinas oferecidas aos alunos do curso superior, na mesma sala de aula, ou seja, indivíduos com idades e formações diferentes discutiam e trocavam ideias e as relacionavam sem qualquer obstáculo, e esse contato possibilitou a valorização dos idosos pelos jovens. Desde então, pode-se afirmar que a procura e a ampliação da Universidade da Terceira Idade têm crescido em intensidade quase similar ao fenômeno da longevidade mundial.

Cachioni e Neri apresentam dois paradigmas educacionais que sistematizam as Universidades da Terceira Idade. O paradigma francês original tem suas bases no sistema tradicional universitário e foi se alterando com o passar do tempo, sendo adequado aos contextos econômicos, políticos, culturais etc. De modo geral, são

ofertados aulas e cursos abertos, acesso a diferentes cursos universitários, grupos de estudo, oficinas de trabalho, excursões e programas de saúde.

O paradigma inglês foi criado em Cambridge, em 1981. Para os idealizadores deste modelo, os frequentadores do programa da Universidade da Terceira Idade podem atuar tanto como professores quanto como alunos, com possibilidades de se engajarem em pesquisa. Referencia-se pelo ideal de autoajuda, difundido entre os anglo-saxônicos, e na premissa de que a vida confere aos idosos um cabedal de conhecimentos que deve ser compartilhado. O destaque desse modelo é o baixo custo para seus participantes, ao contrário do modelo francês, que apresentava altos custos para seus integrantes.

No Brasil, sob influência francesa, o trabalho educacional pioneiro com adultos maduros e idosos foi ofertado pelo Serviço Social do Comércio (SESC), na década de 1960. Todavia, foi na década de 1990, em pleno processo de abertura democrática, legitimado pela Constituição Federal de 1988, que a extensão universitária desencadeou a multiplicação de abertura de programas voltados para adultos maduros e idosos nas universidades brasileiras. Com denominações e formas de organização diversas, mas com propósitos comuns — como o de rever os estereótipos e os preconceitos em relação à velhice, promover a autoestima e o resgate da cidadania, incentivar a autonomia, a integração social e a autoexpressão, além de promover a velhice bem-sucedida —, essas instituições hoje se espalham por todo o país.

A literatura tem evidenciado o progressivo desenvolvimento desse modelo e alguns autores associam a relação das atividades educacionais com a promoção da saúde mental do idoso.

1.1. Educação permanente, qualidade de vida e inclusão educacional: contribuições da Gerontologia para a educação de idosos

Por se tratar de fenômenos historicamente recentes, a velhice e o envelhecimento ainda são negados e negligenciados por diversos segmentos da sociedade: «Deixemos de trapaças: o sentido de nossa vida está em pauta no futuro que nos aguarda. Não poderemos saber quem somos se ignorarmos quem seremos: devemo-nos reconhecer na pessoa deste velho ou daquela velha»³. Não é tarefa fácil determinar a idade em que começa a velhice. Para Beauvoir⁴, o que define o sentido dessa fase da vida é aquele atribuído pelo homem à existência; é o seu sistema global de valores. Não é possível, portanto, iniciar uma reflexão sobre a contribuição da educação para a formação do idoso sem delimitar para qual sociedade e para qual idoso será proposta. Nesse sentido, a preocupação com a qualidade de vida na velhice ganhou relevância nos

³ BEAUVOIR, 1976: 10.

⁴ BEAUVOIR, 1976.

últimos anos e, dessa temática, passou-se a discutir o papel da educação na terceira idade. A escolha do termo *velhice* busca chamar a atenção do leitor para a dificuldade e o preconceito diante dessa fase da vida: a expressão *velho*, que nos leva a pensar em algo antiquado, desgastado ou obsoleto, foi substituída por *idoso*, significando a passagem do tempo e aquele que tem bastante idade. A fase da *velhice* foi substituída por *terceira idade* e depois por *maturidade*⁵.

O fato é que vivemos um momento singular na nossa história e na História da Educação Brasileira. O Brasil, outrora considerado um país de jovens e que viveu um lento processo de abertura democrática, no sentido de vir a ser «um país de todos», também alcançou a problemática do mundo global.

Abriu-se para a educação um novo espaço de contribuição: a Educação dos Idosos. Tal fato acarretou a necessidade de estudos cada vez mais atualizados sobre envelhecimento, *velhice* e o que venha a ser *velhice* bem-sucedida, visando à efetivação e à consolidação daquilo que se apresentou como um direito social, bem como uma estratégia para viver, ou seja, o desenvolvimento do envelhecimento saudável. Compreendemos por educação todo o processo intencional que promove transformação humana individual e/ou coletiva, vista como uma realidade permanente, voltada para o aspecto concreto da vida.

Nesse contexto, a Pedagogia Progressista e Libertadora tem muito a contribuir para a educação dos idosos. Segundo Freire⁶, ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação. É para esse novo contexto que se recorre à Pedagogia Progressista: em defesa da vida e da educação permanente, voltada a uma concepção de homem inacabado e, quando longevo, consciente da constante permanência de mudança com o mundo.

É na inconclusão do ser que se sabe como tal que se funda a educação como processo permanente. Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou a educabilidade⁷. Para entender e atender às necessidades sobre a educação para a *velhice* bem-sucedida, é necessário apropriar-se da Gerontologia e, com ela, criar estratégias que promovam a educação do idoso.

Libâneo (1985) parte de uma exposição das tendências pedagógicas distinguindo duas modalidades: as pedagogias liberais e as pedagogias progressistas. As primeiras subdividem-se em quatro tipos: tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista. Nas segundas, que correspondem às pedagogias de esquerda,

⁵ MASCARO, 2004: 69.

⁶ FREIRE, 1997.

⁷ FREIRE, 1997: 64.

*na formulação de Snyders, distinguem-se em três tipos: Libertadora, Libertária e Crítico-Social dos Conteúdos*⁸.

A concepção de envelhecimento também é muito ampla e discutida; contudo, podemos refletir sobre a contribuição de Todaro⁹ quando defende que, em termos biológicos, o envelhecimento engloba os processos de transformação do organismo que acontecem após a maturação sexual e que implicam diminuição gradual da probabilidade de sobrevivência. Esses processos são de natureza interacional, iniciam-se em diferentes épocas e ritmos e acarretam resultados distintos para as diversas partes e funções do organismo. A partir da definição de envelhecimento, coloca-se a indagação do que venha a ser velhice bem-sucedida e, a esse respeito, de acordo com Neri e Yassuda¹⁰ e Diogo, Neri e Cachioni¹¹, uma velhice bem-sucedida revela-se em idosos que mantêm autonomia, independência e envolvimento ativo com a vida pessoal, com a família, com os amigos, com o lazer, com a vida social.

Lodovici e Silveira¹² afirmam o quanto a área da Gerontologia Social apresenta interessante e frutuosa perspectiva para os estudos sobre o envelhecimento, a velhice, a pessoa idosa: não sem razão o respeito, o reconhecimento das especificidades de cada área são critérios basilares à interdisciplinaridade; assim é que, na área da Gerontologia, cada disciplina ou prática acadêmica é concebida como uma forma nova, dialogada, de compreender o real do envelhecimento, da velhice, do sujeito idoso. Essa postura faz mudar a interpretação de que os aspectos subjetivo-histórico-sociais sejam vistos, em vez de agregados — um modo automatizado e empobrecido de conceber a relação interdisciplinar entre saberes — como aspectos *constitutivos* do sujeito-idoso o biológico e o psicológico.

Na área gerontológica, a educação permanente encontra sua expressão mais evidente no envolvimento dos idosos com iniciativas educacionais voltadas para a ampliação de informações como: leitura e escrita, línguas estrangeiras, informática, saúde; a atualização e o aprimoramento cultural por meio do turismo, das artes, da filosofia e da psicologia; a valorização social em programas de convivência com as gerações mais jovens em que idosos são convidados a oferecer seus conhecimentos especializados, convívio com os iguais e os investimentos no desenvolvimento da cidadania¹³.

A Gerontologia Educacional é um campo interdisciplinar que se desenvolve no âmbito da evolução da educação de idosos, da formação de recursos humanos para

⁸ LIBÂNEO, 1985: 21 in SAVIANI, 2010: 419.

⁹ TODARO, 2008.

¹⁰ NERI, YASSUDA, *org.*, 2004.

¹¹ DIOGO, NERI, CACHIONI, *org.*, 2009.

¹² LODOVICI, SILVEIRA, 2011.

¹³ TODARO, 2008: 66-67.

lidar com a velhice, e na mudança das perspectivas das sociedades em relação aos idosos e ao envelhecimento. Cachioni¹⁴ explica que Gerontologia Educacional foi um termo utilizado por David Peterson, em 1970, referindo-se às abordagens sobre a educação dos idosos.

O mesmo autor especificou sua definição, em 1980, expressando que Gerontologia Educacional é um campo de estudo que busca aumentar e aplicar o que se conhece sobre a educação e o envelhecimento no intuito de melhorar a vida dos idosos. Classificou os conteúdos da Gerontologia Educacional a partir de três eixos estruturantes: 1) Educação para idosos: programas educacionais voltados a atender às necessidades da população idosa, considerando as características desse grupo etário; 2) Educação para a população em geral sobre a velhice e aos idosos: programas educacionais que possibilitam à população mais jovem repensar seus conceitos sobre a velhice, e, aos idosos, repensar o seu próprio processo de envelhecimento; 3) Formação de recursos humanos para o trabalho com os idosos: eventos de capacitação técnica de profissionais e da formação de pesquisadores.

2. O PROJETO DA UNATI/UESPI

A UNATI é um projeto de extensão da UESPI, implantado em abril de 2007, que atende pessoas a partir de 60 anos de idade de ambos os gêneros, com o objetivo maior de desenvolver o aspecto cognitivo e socioafetivo, considerando as perspectivas da educação continuada com a necessidade de estimular o resgate da cidadania.

A UNATI, atualmente, conta 220 alunos divididos em seis turmas e funciona no Campus Poeta Torquato Neto, na cidade de Teresina/PI. O diferencial da UNATI/UESPI é o fato de oferecer um currículo fechado com disciplinas de diversas áreas do conhecimento, distribuídas em cinco módulos, com quatro disciplinas por semestre, dois dias na semana, no turno da manhã, perfazendo um total de 400 horas com duração de dois anos e meio. Os alunos, ao iniciarem o curso, permanecem na mesma turma até a sua conclusão.

As aulas são ministradas por professores da UESPI, como encargo docente, e por professores convidados voluntários da comunidade. Verifica-se que este projeto vem galgando resultados positivos, uma vez que os alunos, ao concluírem o curso, não querem sair da UNATI. Diante disto, foram implantados outros cursos e oficinas para os alunos que concluem o curso inicial. Verifica-se, entre outras coisas, que a satisfação dos alunos em participarem e continuarem na UNATI se deve em parte à convivência com a mesma turma durante todo o curso, o que favorece um melhor convívio, assim como com as outras turmas, nos horários de intervalo, que se reúnem na praça de alimentação, e, ainda, a participação nas festas, nos passeios e nas

¹⁴ CACHIONI, 2008.

viagens, quando são desenvolvidas as relações interpessoais, propiciando vínculos sociais e afetivos. A investigação parte de uma revisão bibliográfica com enfoque nos conceitos de educação permanente, Universidades da Terceira Idade, envelhecimento, qualidade de vida e inclusão educacional.

3. APRESENTANDO OS RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por meio de pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Richardson, estudos que se utilizam da abordagem qualitativa permitem ao estudioso a descrição, a compreensão, a análise e a classificação dos variados tipos de processos vivenciados pelos grupos sociais existentes nos muitos espaços ocupados pelas sociedades humanas espalhadas pelo globo terrestre, fato que possibilita aprofundamento nas relações de busca de atendimento dos fenômenos sociais, nos diversos conceitos, nos vários modos de comportamento e nas singularidades da vida dos indivíduos.

A pesquisa exploratória, na visão de Gil¹⁵, tem como razão principal o desenvolvimento, a modificação e o esclarecimento de conceitos e ideias com a finalidade de formular problemas mais precisos ou questões que possam ser investigadas posteriormente. Uma pesquisa pode ser descritiva quando, segundo o autor, tem como finalidade descrever as características de determinada população ou fenômeno como também estabelecer relações entre as variações que interferem nesses fenômenos ou na população objetivo de uma investigação.

3.1. Amostra dos projetos

O estudo foi realizado com o coordenador da UNATI e com dois professores que ministraram e/ou ministram disciplinas nesta Instituição.

Coordenador:

Graduado em Educação Física, mestre em Educação Física.

Professores:

Prof. 1. Graduado em Filosofia, mestre em Educação e doutor em Filosofia.

Prof. 2. Graduado em Pedagogia, mestre e doutor em Educação.

3.2. Instrumento

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo perguntas abertas para os dois professores e uma entrevista semiestruturada com o coordenador do curso.

¹⁵ GIL, 1994.

3.3. Análise dos dados

Foram entrevistados dois professores que ministram ou ministraram disciplinas na UNATI. A escolha dos dois professores se deu de maneira intencional. Foram escolhidos dois professores do Centro de Ciências de Educação, Comunicação e Arte (CCECA), o mesmo Centro ao qual as pesquisadoras estão atreladas, o que facilitou, portanto, a comunicação.

Para a compreensão do significado de cada disciplina, perguntou-se o que pensam os professores a respeito da importância das disciplinas por eles ministradas. Quanto à importância da disciplina, o professor de Ética e Cidadania assim se manifestou:

O componente curricular «Ética e Cidadania», penso eu, compõe a raiz daquilo que são os objetivos centrais da Universidade Aberta da Terceira Idade. Em que sentido? No sentido de que a totalidade dos componentes da matriz curricular da UNATI visam favorecer a integração social, política e cultural etc. dos alunos. E os conteúdos abordados na disciplina Ética e Cidadania discutem exatamente sobre isso.

Sobre a importância da disciplina, o professor de Direitos Humanos assim respondeu:

Reside no fato de que nós tratamos nessa disciplina sobre a construção, acerca de conceitos acerca de discriminação, acerca de racismo e acerca de conceitos, construímos também esses conceitos. Discutimos sobre a legislação do idoso, como também estudamos os direitos das pessoas idosas. Isso tudo empodera, contribui para o empoderamento das pessoas idosas e contribui também para que elas possam viver melhor na sociedade.

Observa-se que os dois professores, pela forma como falam da importância da disciplina que ministram, possuem compromisso com o público da UNATI. Interessante observar também a consciência que têm sobre a capacidade cognitiva e o *background* cultural dos alunos no sentido de participarem das aulas por meio dos saberes adquiridos ao longo de suas vidas.

Para referendar os rebatimentos de suas disciplinas na vida dos alunos, os professores assim se manifestaram: o professor de Ética e Cidadania, em relação aos rebatimentos curriculares da disciplina ministrada para a inclusão educacional dos alunos e a melhoria da qualidade de vida desses, disse que:

Os conteúdos da temática Ética e Cidadania são fundamentais, porque ajudam, efetivamente, o cursista da UNATI a melhor compreender os seus direitos, deveres e como ser agente participativo da vida sociopolítica. Lembremos que os discentes da UNATI já estão na chamada terceira idade. Nessa fase da vida, muitos deles pensam sobre si, e muitos da sociedade pensam sobre eles, que o tempo deles já passou, «que eles não são mais úteis» etc., então, em meio a esse contexto, é fundamental que eles possam se identificar como agentes sociopolíticos, que podem continuar colaborando, criticamente, inclusive com os rumos da vida em sociedade.

Quanto aos rebatimentos curriculares da disciplina, o professor de Direitos Humanos respondeu da seguinte forma:

Isso ajuda para que as pessoas idosas tenham melhor qualidade de vida, para que elas sejam e estejam conscientes dos seus direitos e que elas possam também ocupar o lugar que elas têm na sociedade, acessando os direitos que elas têm que são garantidos por lei.

Para os dois professores, as disciplinas por eles ministradas têm rebatimento positivo na vida dos alunos. A disciplina Ética e Cidadania os ajuda a refletir sobre seu lugar no mundo, apesar de o vigor físico não ser mais o mesmo, de possuírem alguma limitação motora e, às vezes, mental, como a diminuição da memória, por exemplo. Estudar os Direitos Humanos os faz construir, desconstruir e reconstruir conceitos cristalizados. Mas estar ali, no convívio com colegas e professores, estudando, discutindo, contribui para a sua inclusão educacional e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de suas vidas.

CONCLUSÃO

Ao revisar a literatura sobre educação dos idosos, inclusão educacional e qualidade de vida, é inevitável o confronto com a própria história do Brasil, um país que, desde sua origem, apesar das imensas riquezas naturais, apresenta a ambigüidade da desigualdade social em todos os setores e segmentos da sociedade. A maior luta continua sendo buscar que a democratização se consolide por meio da implementação das leis.

O processo de democratização e a extensão dos direitos sociais e a igualdade para todos ainda não se efetivou. O maior indício de tal constatação é ser necessário defender e buscar um espaço respeitável para a Pedagogia como ciência, uma vez que os estudos indicam que os programas das Universidades da Terceira Idade nem sempre têm coordenadores com especializações em Gerontologia ou formação em

Pedagogia. É intrigante pensar que esses programas interdisciplinares são organizados sem a presença dos pedagogos, dentro de universidades.

Outro dado merecedor de reflexão é a própria concepção de idoso em nossa sociedade, pois, se idealizamos igualdade, é muito contraditória a verificação de que, ainda que os idosos frequentem e participem dos cursos de extensão ou de programas, suas certificações possibilitam apenas aprofundamento para monitoria ou voluntariado. Apesar de frequentarem a Universidade da Terceira Idade por anos, não conseguem uma certificação que lhes confira título acadêmico ou aperfeiçoamento profissional. Isso não deveria ser necessariamente obrigatório, mas possível para os idosos que o desejassem.

A proposta deste trabalho nos propiciou reflexões iniciais sobre alguns aspectos da busca pela consolidação das conquistas de direitos dos idosos. Sendo assim, não poderíamos nos eximir de questionar a promoção da inclusão educacional e da qualidade de vida dos idosos que apresentam uma situação passível de negligências na sociedade capitalista.

Durante a pesquisa, constatamos que existem propostas e ações voltadas à educação dos idosos. No entanto, a produção de trabalhos que evidenciam a relação da qualidade de vida com a promoção da inclusão na educação ainda é escassa em nosso país. Conscientes dos limites de uma revisão, destacamos que este texto não apresenta verdades únicas e absolutas. Pelo contrário, a partir dos diálogos estabelecidos com alguns autores, procuramos apresentar alguns ângulos distintos do tema, enfatizando sua complexidade e conclamando novos discursos, outras leituras e novos textos resultantes de mais pesquisas.

Depreendemos, dos achados da investigação, que a educação é facilitadora da manutenção da capacidade funcional do idoso e no envelhecimento com qualidade de vida. Por tudo o que foi referenciado neste trabalho em relação às Universidades para a Terceira Idade, concluímos que, apesar de terem uma curta história e muito a ser consolidado em nosso país, é possível perceber a relação direta entre educação e a sua contribuição para a qualidade de vida do idoso.

BIBLIOGRAFIA

- BEAUVOIR, S. de (1976). *A Velhice*. Rio de Janeiro: DIFEL.
- CACHIONI, M. (2008). *Gerontologia educacional/educação gerontológica*. In NERI, A. L., org. *Palavras-chave em gerontologia*. 3.^a ed. Campinas: Alínea, pp. 92-94.
- CASARA, M. B.; CORTELLETTI, I. A.; BOTH, A., org. (2006). *Educação e envelhecimento*. Caxias do Sul: Educs.
- DIOGO, M. J. E.; NERI, A. L.; CACHIONI, M., org. (2009). *Saúde e qualidade de vida na velhice*. 3.^a ed. Campinas: Alínea.
- FREIRE, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

- GIL, A. C. (1994). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. São Paulo: Atlas.
- LODOVICI, F. M. M.; SILVEIRA, N. D. R. V. (2011). *Interdisciplinaridade: desafios na construção do conhecimento gerontológico*. «Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento». Porto Alegre. 16:2, 291-306.
- MASCARO, S. de A. (2004). *O que é velhice*. São Paulo: Brasiliense.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. (2006). *Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador*. Rio de Janeiro: Ed. DP & A.
- NERI, A. L.; YASSUDA, M. S., org. (2004). *Velhice bem-sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papirus.
- RICHARDSON, R. J. (2008). *Pesquisa Social, Métodos e Técnicas*. 4.ª ed. São Paulo: Atlas.
- SAVIANI, D. (2010). *História das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- TODARO, M. de A. (2008). *Educação continuada/Educação Permanente*. In NERI, A. L., org. *Palavras-chave em gerontologia*. 3.ª ed. Campinas: Alínea, pp. 63-67.